

CORRENTE PROLETÁRIA NA SAÚDE



O capitalismo monopolista é cada vez menos capaz de conviver com a independência dos sindicatos. “Exige que a burocracia reformista e a aristocracia operária, que juntam as migalhas que caem de sua mesa, transforme-se em sua polícia política aos olhos da classe operária”. (Leon Trotsky).

APRESENTAÇÃO

O III congresso extraordinário do SINDSAÚDE acontece em um governo de DITADURA CÍVIL, onde todos os esforços dos governos burgueses são de retirar direitos e impor os interesses do imperialismo e sua burguesia monopolista. No RN a categoria da saúde estadual acabou de sair de uma dura greve, que durou 100 (cem) dias e não conseguimos o cumprimento de nossas reivindicações, onde a mesma categoria nem sofrendo, há mais de dois anos, com atrasos salariais. A conjuntura de ataque não é diferente nos municípios e no Estado, onde vemos em diversas prefeituras acordos de greve sem desrespeitados, nem falar da ameaça de se fechar 07 (sete) hospitais em todo o RN.

Fazemos um chamado à categoria a fazer desse sindicato uma trincheira de luta contra todas as investidas da burguesia e seus lacaios. Mas para isso devemos lutar dentro de nossas fileiras contra o burocratismo, o aparelhamento partidário e o eleitoralismo. Levantar bem alto a bandeira de independência de classe e a democracia operária.

CONJUNTURA NACIONAL

POLÍTICA

Estamos na última fase de desenvolvimento do capitalismo. A crise que explodiu em 2008 nos EUA expressou o esgotamento da partilha do mundo, resultante da 2ª Guerra Mundial. Na Europa, o ressurgimento e crescimento de movimentos nazifascistas ocorrem em condições de falência de governos socialdemocratas e liberais. Na América Latina o crescimento econômico foi estancado, o que empurra suas principais economias à recessão. A América Latina acompanha o processo de destruição das forças produtivas, por meio de demissão em massa, elevação do desemprego e subemprego.

A interdependência econômica entre os países chegou a tal ponto que as crises políticas que colocam em questão a governabilidade se internacionalizam com a intervenção do imperialismo. A burguesia mundial necessita implantar seus planos em toda a parte.

Para isso, tem de enfrentar a resistência dos explorados e dos movimentos nacionais. O combate às reformas do grande capital em qualquer parte assinala o combate geral aos ditames do imperialismo. É sintomático que a ascensão de governos nacional reformistas, em se tratando da América Latina, corresponde a um período de descenso de governos francamente pró-imperialistas. Agora, o continente passa pelo reverso. Ascendem governos voltados a aplicar o plano geral traçado pelas potências. A classe operária se encontra em atraso diante do enorme avanço das reformas antinacionais e antipopulares.

Padece dolorosamente do desemprego, subemprego e da quebra de antigas conquistas trabalhistas. Isso se deve em grande parte aos obstáculos construídos pela burocracia sindical e pelos partidos que sustentam governos nacional-reformistas. O que evidencia a gravidade da crise de direção revolucionária.

O golpe institucional que afastou o PT do poder em 2016 levou ao aprofundamento dos ataques aos trabalhadores. Este partido não teria como encaminhar as reformas necessárias para proteger o lucro dos banqueiros nacionais e internacionais diante da crise capitalista. O PT que até então serviu aos interesses desses grupos se mostrou incapaz de reagir ao golpe. A ditadura civil de Michel Temer ficou encarregada de aplicar as reformas trabalhistas, a PEC 55 (teto dos gastos), lei da terceirização, reforma do ensino médio, entre outras que retiram direitos históricos dos trabalhadores.

A prisão do Lula nada tem a ver com corrupção, mas com o aprofundamento do cerceamento das liberdades democráticas. Típico de um estado de exceção, que tem todas as organizações operárias e de esquerda como inimigas. A luta pela libertação do Lula só tem um motivo para nós que é o da luta contra o golpe de Estado e contra o ataque ditatorial que a burguesia desfechou ao PT e Lula. Apesar de Lula ter se corrompido com a política burguesa, não defendemos que a própria justiça burguesa o condenasse e cassasse seus direitos políticos. Para nós somente a classe operária pode julgar Lula por meio de um tribunal popular, criado pelos explorados em luta.

As centrais sindicais, sindicatos e movimentos populares, diante da ofensiva da direita, ao invés de priorizarem as mobilizações de rua e preparar a greve geral por tempo indeterminado para

derrotar todos os ataques, priorizam o campo eleitoral de 2018. Esse caminho será o caminho da derrota para os trabalhadores.

SAÚDE

Na última década, tem se intensificado o desmonte da saúde pública para a população explorada. O nosso Sistema Único de Saúde (SUS), tanto não tem cumprido seu objetivo quanto não tem avançado na ampliação de direitos. As políticas neoliberais têm sido o norte de todo o sistema. O que era para ser um sistema público e único vem perdendo espaço rapidamente para as grandes corporações de saúde que tem como principal meta o lucro e tornar a saúde uma mercadoria.

Segundo dados no período de 2010 a 2015 foram desativados da rede pública de saúde quase 24 mil leitos de internação, cerca de 13 leitos fechados por dia. O país dispunha de 335,5 mil leitos para uso exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS). Em dezembro de 2015, esse número baixou para 312 mil. Esses dados foram informados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde.

As especialidades mais afetadas no período foram: A psiquiatria, pediatria cirurgia, obstetrícia e cirurgia geral. A queda no número de leitos não foi maior devido ter aumentado os leitos disponíveis para a ortopedia e a traumatologia.

Vemos o fechamento nacional de leitos para a internação e abertura de leitos de urgência/ambulatório. A região sudeste foi a que mais teve fechamento de leitos, chegando a 13.086 e abrindo apenas 5.408. No nordeste o número é de 6.948, leitos de internação fechados frente a 1721 leitos de urgência/ambulatório abertos.

Na verdade a abertura de leitos nem chegam a ser iguais aos números de leitos fechados. A população brasileira tem cerca de 200,6 milhões de pessoas e os leitos de internamento já eram escassos e a tendência tem sido cada vez mais diminuir essas leitos específicos.

O setor pediátrico tem sido o que mais vem sofrendo com essas políticas. Em 06 anos desativaram 10,1 mil leitos pediátricos na rede pública. Necessidade em março de 2017 era de 3,2 mil vagas. Em 2010 tínhamos 48,2 mil leitos e em 2016 temos 38,1 mil.

As regiões Sudeste e Nordeste foram as que mais sofreram redução nesse período. Só no Rio de Janeiro, perdeu mais de sete mil leitos desde 2010. Na sequência, aparece Minas Gerais (-3.241 leitos) e São Paulo (-2.908). No Nordeste, a Bahia sofreu o maior corte (-2.126). Entre as capitais,

foram os fluminenses os que mais perderam leitos na rede pública (-2.503), seguidos pelos fortalezenses (-854) e brasilienses (-807).

Quase 150 milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do SUS, e essa política de fechamento de leitos e serviços tem favorecido grandemente aos capitalistas da saúde. A dita “rede suplementar” e as unidades privadas aumentaram em 2,2 mil o número de leitos no mesmo período. 17 estados elevaram o montante na rede “não SUS” até dezembro de 2015, com exceção do Rio de Janeiro e Ceará.

O quadro é alarmante. Temos no Brasil um total de 6.805 hospitais, desses dividimos entre públicos (Municipais, Estaduais e Federais) e privados e temos 2042 públicos e 4.763 privados. Esses números por si só já demonstra qual o setor que tem crescido na saúde no país. E o sonhos dos utopistas que acreditaram na parceria público/privado como forma para implementar um sistema único e público de saúde se mostra fracassada.

Saúde no Rio Grande do Norte (RN)

O governo golpista e corrupto de Robinson Faria lançou uma série de medidas que retiravam direitos dos trabalhadores e destroem os serviços públicos. Esse plano vem avançando conforme sua força política. A população tem sofrido com desemprego, fechamento de serviços e unidades públicas. Os servidores Estaduais há mais de 02 anos têm recebido seus salários atrasados, e muitos ainda nem receberam o 13º salário de 2017, salários sem reajustes e na saúde estadual nem mesmo a reposição da inflação a mais de 10 anos, proibição de retirada de licença prêmio entre outros ataques.

Nos municípios os ataques têm sido variados, o governador utilizando como argumento o termo de ajustamento de conduta (TAC), desde 2017, vem querendo fechar 07 hospitais em todo estado.

A categoria e população tem se levantado contra essas medidas, porém o corporativismo, burocratismo e eleitoralismo das suas direções sindicais e populares tem enfraquecido o movimento. O SINDSAÚDE não é diferente. Apesar da disposição de luta das bases para enfrentar o governo e suas medidas, o principal obstáculo encontrado é a direção do sindicato, com sua política centrista ora sendo aventureira ora sendo legalista. Não tem guiado a categoria a uma vitória.

Na última greve estadual que durou 100 dias, vimos todos os seus devaneios. Na ocupação da SEPLAN, no ato isolado na frente do DETRAN e na ocupação da AL temos o exemplo do

aventureirismo e na negociação com parlamentares (Mineiro, Dicson e) no acampamento na governadoria e também na AL vemos o legalismo de nossos diretores.

Para enfrentar a crise econômica capitalista e seus governos na fase imperialista é necessário construir uma direção revolucionária. Dizemos isso porque, sofremos de uma crise de direção, onde as políticas de cooperação de classe e o eleitoralismo têm guiado nossos sindicatos. Para entender as posturas políticas de uma direção sindical é fundamental ter a compreensão do papel desse instrumento de luta na atual conjuntura.

Na fase imperialista já não pode existir sindicatos vacilante. Devemos como sindicato se manter como instrumento de luta garantindo a democracia operária e os seus métodos de luta (greve, piquetes, ocupações, etc.), o que significa nutrir os instintos revolucionários de classe das massas, em vez de se contentar com migalhas e sair gritando de toda greve como se tivesse sido uma vitória. Com isso, queremos chamar a atenção dos delegados para o papel nefasto desempenhado pela atual direção centrista e vacilante do PSTU/Resistência.

A política sectária e vacilante desenvolvida pela direção tem levado a categoria a diversas derrotas. Estas são transformadas em vitórias e avanços. As prioridades são as negociações de gabinetes, as ações jurídicas em detrimento da pressão coletiva da base. O cerceamento da democracia operária, o desrespeito às decisões das assembleias são armas utilizadas para boicotar a luta. A submissão dos interesses históricos da categoria à estratégia eleitoral do PSTU tem facilitado os ataques dos governos.

CONDIDERAÇÕES FINAIS

Chamando Os congressistas do III congresso extraordinário do SINDSAÚDE a incorporar a tarefa da classe operária, que é defender o programa socialista revolucionário, sem nenhuma ilusão com as políticas burguesas e pequeno burguesa. Para isso a categoria da saúde deve ter como direção uma direção de luta, munida do programa classista, independente, proletário para a saúde. Qualquer vacilo nessa defesa corresponderá a derrota de toda uma categoria.

Na fase capitalista imperialista as direções sindicais e políticas são provadas no calor da luta e a que desviar o mínimo que seja da luta pela revolução proletária essa será taxada como traidora e será descartada historicamente pela classe. Nessa fase histórica do capitalismo ou avançamos na luta conjunta pela revolução proletária ou seremos obrigados a viver da barbárie da retirada de direitos e destruição dos serviços destinados ao povo.

- ❖ Não pagamento da dívida pública que saqueiam nossas riquezas!
- ❖ Pela autodeterminação das nações oprimidas, nenhuma intervenção dos países imperialistas!
- ❖ Frente única anticapitalista e anti-imperialista que reúna todos os oprimidos explorados pela burguesia!
- ❖ Pela independência de classe do proletariado mundial!
- ❖ Independência política dos oprimidos que estão arrastados pela política de conciliação de classe!
- ❖ Frente única sindical para organização das lutas pelas reivindicações!
- ❖ Abaixo o governo golpista e todas as suas reformas antipopulares e antinacionais!
- ❖ Greve geral por tempo indeterminado para derrubar todas as reformas aprovadas pelo governo golpista!
- ❖ Por um único sistema de saúde, gratuito, estatal. Essa bandeira implica na luta
- ❖ Contra a privatização e a existência da rede particular (seja ela privada ou filantrópica).
- ❖ Pelo salário mínimo vital e pela escala móvel de reajuste. Essa bandeira é a defesa da vida dos trabalhadores em saúde.
- ❖ Redução da jornada por meio da escala móvel das horas de trabalho. Emprego a todos.
- ❖ Pelo fim de todas as leis que dividem os trabalhadores. Entre elas a avaliação desempenho, por mérito, estágio probatório e diferentes formas de contratos. Levantar a reivindicação de estabilidade a todos e trabalho igual, salário igual.
- ❖ Garantir acesso à saúde a todos.
- ❖ Fim de toda exploração, opressão e violência às mulheres, fim de toda legislação discriminatória; trabalho igual, salário igual.
- ❖ Fim de toda exploração e violência sobre os negros.
- ❖ Combater a opressão e a violência contra os homossexuais, a partir dos métodos da ação direta; impor por meio da luta os mesmos direitos a todos, independente da sua orientação sexual.
- ❖ Contra o divisionismo sindical, por uma única central, classista e democrática.
- ❖ Democracia sindical (respeito à decisão das assembleias e por congressos de base).
- ❖ Pelos métodos da ação direta (passeatas, manifestações, greves, piquetes).
- ❖ Fim da sociedade de classes por meio da Revolução Proletária; luta pelo comunismo para acabar com todo tipo de exploração, violência e opressão.

ESTATUTO

As alterações propostas pela corrente proletária na saúde/CPS de modificação do estatuto tem como finalidade avançarmos mais ainda para a democracia sindical.

Por isso o Estatuto deve expressar a concepção e os métodos proletários no interior da entidade. Alguns pilares devem estruturar formalmente o Estatuto, por representar a democracia direta dos trabalhadores e garantirem o máximo de participação e mobilização: a) proporcionalidade; b) que para ser votado nas eleições seja de 03 meses de contribuição; c) para escolha de delegados ao congresso, seja 01 delegado para cada 05 trabalhador presente no local de trabalho; d) revogabilidade de mandato, e) qualquer sócio pode apresentar teses para o congresso.

PROPOSTA DE MUDANÇAS

TÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO DA BASE TERRITORIAL E DOS FINS

Capítulo III, DOS FINS – ART. 5º, VIII

Celebrar convênios,

(ADITIVA): Apenas com instituições públicas,

TÍTULO II – DO QUADRO SOCIAIS E DOS DIREITOS E DEVERES DOS FILIADOS

Capítulo V, DAS PENALIDADES DOS FILIADOS – ART. 15º, § 1º, I

Desacatarem ou desrespeitarem ética... **(SUPRESSÃO)**

TÍTULO III – DO CONGRESSO ESTADUAL DA ASSEMBLEIA GERAL, DO CONSELHO DELIBERATIVO, DA DIRETORIA COLEGIADA ESTADUAL, DA DIRETORIA COLEGIADA REGIONAL, DA DIRETORIA COLEGIADA DOS NÚCLEOS MUNICIPAIS E DO PLEBISCITO

Capítulo I, DO CONGRESSO ESTADUAL – Art. 18º

O congresso é organismo...

(SUBSTITUTIVA): pela Diretoria Colegiada Estadual...

(ADITIVA): Incluir um parágrafo: Será eleita uma comissão de organização do congresso na primeira assembleia anual.

Capítulo I, DO CONGRESSO ESTADUAL

Art. 19º, Parágrafo Único. **(SUPRESSÃO)**

Capítulo I, DO CONGRESSO ESTADUAL – Art. 22º

Qualquer sindicalizado que for eleito delegado poderá apresentar teses para o congresso **desde que subscrita por um mínimo de 10 (dez) filiados. (SUPRESSÃO).**

Capítulo I, DO CONGRESSO ESTADUAL – Art. 24º

(ADITIVA): Incluir um parágrafo: Será eleito 01 (um) delegado para cada 05 (cinco) trabalhadores por local de trabalho.

Capítulo IV, DA DIRETORIA COLEGIADA ESTADUAL – Art. 34º

A direção do sindicato será exercida por uma Diretoria Colegiada composta por 27 (vinte e sete) membros com mandato de 03 (três) anos, que terá 01 (um) Coordenador Geral e 01 (um) Vice-coordenador eleito entre seus pares.

(SUBSTITUTIVA): Sendo eleita uma coordenação geral entre a própria direção do sindicato tão logo tome posse.

Capítulo IV, DA DIRETORIA COLEGIADA ESTADUAL – Art. 37º

Ao Coordenador Geral compete:

(SUBSTITUTIVA): Aos coordenadores gerais compete:

Capítulo IV, DA DIRETORIA COLEGIADA ESTADUAL – Art. 38º

Ao vice coordenador compete: **(SUPRESSÃO)**.

Capítulo IV, DA DIRETORIA COLEGIADA ESTADUAL – Art. 39º, XI

Apresentar para deliberações da Diretoria Colegiada Estadual...

(SUBSTITUIÇÃO): em assembleia geral as contratações e demissões de funcionários.

TÍTULO IV – DO CONSELHO FISCAL

Capítulo I, CONSELHO FISCAL – Art. 64º

Fica limitada a renovação de mandatos sucessivos para as diretorias Colegiadas Estaduais, Regionais e dos Núcleos Municipais. **(SUPRESSÃO)**.

JUSTIFICATIVA: Vimos que esse artigo está sendo usado como artifício burocrático para se garantir mecanicamente a substituição dos membros da direção do sindicato. Não intendemos que a mudança da direção seja feita de formas estatutárias (burocráticas), mas sim, pela política. A representatividade das correntes que a categoria tem em suas bases deve ser o reflexo na direção da entidade, para isso deve-se ter um estatuto com o princípio democrático. Não somos oportunistas que defendem a proporcionalidade de acordo com nossos interesses, para nós é um princípio e por isso, deve ser respeitado.

TÍTULO V – DAS ELEIÇÕES

Capítulo III, DO REGISTRO DAS CHAPAS – Art. 74º, A relação de filiados em condições de votar será elaborada até 10 (dez) dias...

(SUBSTITUIÇÃO): 20 (vinte) dias...

Capítulo VIII, DA MESA APURADORA DE VOTO – Art. 89º, Finda a apuração, o presidente da mesa apuradora proclamará eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos...

(SUBSTITUTIVA): a proporcionalidade, de acordo com os votos obtidos por cada chapa concorrente à eleição.

Capítulo VIII, DA MESA APURADORA DE VOTO – Art. 89º

(ADITIVA): Incluir um parágrafo: não serão computados os votos brancos e nulos para efeito da proporcionalidade. A escolha dos cargos será pela ordem decrescente de números de votos obtidos.

JUSTIFICATIVA: A proporcionalidade deve garantir que todos os votos válidos (os votos que não são brancos ou nulos) sirvam para base de cálculo para a representação proporcional de cada chapa.

ASSINAM ESTA TESE:

ASSINAM ESTA TESE:		Matricula
01	Ademir Freire	2125749/1
02	Alexandre Paulino Alves de Souza	2047497/1
03	Claudiana Cardoso Gomes	198233/8
04	Genilma de Lima Ribeiro	1617397/1
05	Gertrudes Alves de Oliveira	1521403/1
06	Jairo de Lima Laranjeira	206635/1
07	João Batista Santos	1523678/1
08	Joás da Silva Pessoa	165064/5
09	José Almeida de Santana Júnior	198275/3
10	Luciana de Souza Dantas	198277/0
11	Rosemary Ferreira de Lima	155477/8
12	Wellen tamisa de oliveira	2095467/1
13	Wilma de Lima Ribeiro	1521560/1

Declaro ter recebido a tese da CORRENTE PROLETÁRIA NA SAÚDE no dia 04 de junho de 2018, às ____:____.

Assinatura